



## ANÁLISE MICROBIOLÓGICA QUANTITATIVA E QUALITATIVA DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ONDE SÃO REALIZADAS CIRURGIAS ORTOPÉDICAS

ANA BEATRIZ DA SILVA SOUZA; LUIZ DE MORAIS DE LIMA; ANTONIO ALVES DE MORAIS FILHO; THASCITO ROMARIO SOUSA SILVA; YASMIM JANIELE CAMPOS DE OLIVEIRA

**Introdução:** Infecção hospitalar é um problema de saúde pública. É responsável por aumento da morbidade e mortalidade hospitalar. De acordo com a Portaria n. 2.616, de 12 de maio de 1998, do MS, é considerada infecção hospitalar qualquer processo infeccioso adquirido após a admissão do paciente no ambiente hospitalar, em decorrência da internação ou da realização de qualquer procedimento hospitalar, sendo que o diagnóstico dessa condição pode acontecer no momento ou durante a hospitalização ou, até mesmo, após a alta médica. **Objetivo:** Avaliar a contaminação por microrganismos de materiais e objetos presentes no ambiente de unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por um período de doze meses, na UTI de um hospital do município de Fernandópolis, SP. As amostras foram coletadas em triplicata, por meio de swab estéril embebido em solução fisiológica estéril a 0,85%, os quais foram esfregados nas superfícies na forma de zig zag, posteriormente depositados em tubos contendo meio de transporte estéreis, os quais foram devidamente identificados, e em seguida transportados em caixa isotérmica com gelo descartável. Foram colhidas amostras dos equipamentos, portas, mesas, chão, pias e do material. Para avaliação microbiológica, as amostras foram submetidas à diluição seriada em solução de NaCl (0,85%) e cultivadas em diferentes meios seletivos e não seletivos, incubadas a 35 °C por 24-48 horas para bactérias e os fungos por 5-10 dias. As culturas bacterianas positivas foram avaliadas pela coloração de Gram e agrupadas em gram positivas e gram negativas, para posterior identificação pelos métodos bioquímicos convencionais. **Resultados** Foi observado que o número de unidades formadoras de colônias foi baixa, sendo nula nos materiais que passaram pelo processo de esterilização em autoclave. Verificou-se presença de fungos filamentosos e leveduras dos gêneros *Rhizopus* e *Candida* nas superfícies do chão e pia. *Staphyococcus* coagulase positiva da porta do paciente e do botão do equipamento de eletrocardiograma. Nas portas dos vestiários feminina e masculina, foi isolado *Staphyococcus* coagulase negativa. **Conclusão** A presença desses microrganismos na UTI pode ser endógena, ou proveniente de fontes exógenas como dos membros da equipe, do ar da sala, e de instrumentos e materiais usados.

**Palavras-chave:** Contaminação, Infecção, Uti, Ortopedia, Operatória.